



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)
CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

LUIZ FERNANDO FERREIRA DA SILVA

**“O DEVIR É O PROCESSO DO DESEJO”:
A PERSONAGEM SINGULAR GATSBY DA OBRA DE FITZGERALD**

PAU DOS FERROS
2024

LUIZ FERNANDO FERREIRA DA SILVA

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos

PAU DOS FERROS
2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586d Silva, Luiz Fernando Ferreira da
“O DEVIR É O PROCESSO DO DESEJO”: A
PERSONAGEM SINGULAR GATSBY DA OBRA DE
FITZGERALD. / Luiz Fernando Ferreira da Silva. -Pau dos
Ferros, 2024.
31p.

Orientador(a): Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Desejo. 2. Gatsby. 3. Devir-outro. 4.
Desterritorialização. 5. Sonho Americano. I. Santos, Evaldo
Gondim dos. II. Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

LUIZ FERNANDO FERREIRA DA SILVA

TERMO DE APROVAÇÃO

**“O DEVIR É O PROCESSO DO DESEJO”: A PERSONAGEM SINGULAR GATSBY
DA OBRA DE FITZGERALD**

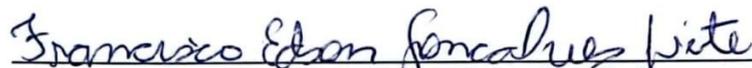
Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Inglesa.

Aprovado em: 29/02/2024

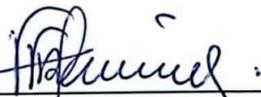
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Orientador



Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Examinador Interno



Prof. Dr. Fernando Filgueira Barbosa Júnior
Examinador Externo

“O sonho das pessoas nunca morrerá! Existem três coisas que não podem ser interrompidas: o sonho dos homens, o fluxo do tempo e a vontade herdada, enquanto as pessoas continuarem buscando o sentido da liberdade tudo isso jamais deixará de existir.”

(Gol D. Roger)

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a minha mãe, mesmo estando longe, não lembrando de sua voz, ainda tenho o seu rosto em minha mente. Muito obrigado por sempre ter cuidado de mim de onde você está, te amo.

Agradeço especialmente a minha tia, que sempre foi a minha segunda mãe, se estou aqui hoje foi graças a você, também te amo.

Agradeço também à minha família próxima, meu padrinho, meus avós, minha irmã e meu pai. Não teria chegado até aqui sem a ajuda das pessoas que sempre estiveram comigo nessa jornada e me permitiram seguir o meu sonho.

Ao meu amigo que morou comigo por anos durante a universidade e aos amigos que seguiram essa jornada ao meu lado desde os terríveis tempos da pandemia. Sempre lembrarei do grupo do café, a universidade sempre foi um lugar de alegria ao lado de vocês.

Agradeço também ao meu orientador Evaldo, por ter me auxiliado tanto durante a criação desse trabalho, sem ele não seria possível, e também aos membros da banca, Francisco Edson e Fernando Júnior. por terem aceito fazer parte desse trabalho.

RESUMO

Esse trabalho procura analisar a personagem Gatsby no romance *O grande Gatsby* do autor americano F. Scott Fitzgerald. A análise foi feita a partir de conceitos de devir-outro e a dominação masculina, além de utilizar a desterritorialização e o sonho americano, usando autores como Deleuze e Guattari (1997), E. M. Forster (2012), Antonio Candido (1968), Pierre Bourdieu (2012), Trulow (1931) e Chomsky (2017). Buscamos analisar Gatsby, utilizando os conceitos e relacionando com ações, personagens e ambientes da obra. Dessa forma, a partir desses conceitos pudemos compreender como a personagem é um ser movido por suas vontades, o motivo de suas ações, e como a sociedade da época influenciava os atos das pessoas. Vimos como o devir-outro influenciou a sua forma de agir, e como Gatsby age como uma crítica ao sonho americano.

Palavras-chave: Desejo; Gatsby; Devir-outro; Desterritorialização; Sonho Americano.

ABSTRACT

This study aims at analyzing the character Gatsby in the novel *The Great Gatsby* by the American author F. Scott Fitzgerald. The analysis was conducted based on concepts such as becoming-other and male domination, as well as utilizing deterritorialization and the American Dream. To achieve this, the works of authors such as Deleuze and Guattari (1997), E. M. Forster (2012), Antonio Candido (1968), Pierre Bourdieu (2012), Trulow (1931), and Chomsky (2017) were used. The objective is to analyze Gatsby by employing these concepts and relating them to actions, characters, and environments within the novel. Thus, through these concepts, we could comprehend how the character is driven by his desires, the motives behind his actions, and how the society of the time influenced people's behaviors. We saw how becoming-other influenced his way of acting, and how Gatsby acts as a critique of the American dream.

KEYWORDS: Desire: Gatsby; Becoming-other; Deterritorialization; American Dream.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A PERSONAGEM GATSBY: O DEVIR-OUTRO E O DESEJO	13
2.1 GATSBY E A PERSONAGEM DE FICÇÃO.....	14
2.2 GATSBY E O DEVIR-OUTRO.....	18
3 GATSBY E A DESTERRITORIALIZAÇÃO DO SONHO AMERICANO	21
3.1 DESTERRITORIALIZAÇÃO E SINGULARIDADE.....	21
3.2 O DESEJO PELA CONQUISTA E O SONHO AMERICANO	26
4 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O *corpus* desse trabalho é *O Grande Gatsby*, do autor F. Scott Fitzgerald, foi publicado originalmente em 1925. Os acontecimentos apresentados no romance se passam após a primeira guerra mundial, época em que as cidades dos Estados Unidos estão entrando em expansão, e a indústria está a todo vapor. A sociedade estadunidense dessa época é mimetizada na obra e serve como pano de fundo para o desenvolvimento de uma intriga que envolve desejos, traições e mortes. Estes elementos são bastante utilizados pelo autor, trazem peso e cativam o interesse do leitor.

Infelizmente, para Fitzgerald, seu romance *O Grande Gatsby* não foi um livro que obteve um grande sucesso em sua época. Somente anos após a morte do autor que sua obra se tornou reconhecida pelo grande público. A versão do livro utilizada neste trabalho foi a primeira edição da editora Excelsior, publicada em 2021 e traduzida por Gabriela Peres Gomes.

A obra se passa, principalmente, em West Egg e East Egg, locais fictícios que ficam em Long Island, uma pequena ilha situada em Nova Iorque. Como a cidade já é representada em diversas outras obras, é uma região de riquezas e que inspira desejos de uma vida nova em busca de sucesso, o que não é diferente nesta obra.

O Grande Gatsby é uma jornada em busca de riqueza e amor, seguindo o padrão do sonho americano, uma idealização de sucesso econômico contida no imaginário norte-americano para designar, grosso modo, uma pessoa pobre que se torna rica. A busca desse ideal pelas personagens, leva, em contrapartida, a questionar a própria sociedade que, corrompida pelo poder, impede essas pessoas de verdadeiramente prosperar. Isso, inevitavelmente, leva ao questionamento se, ao final, toda a busca valeu a pena.

O objetivo desse trabalho é entender como a personagem Gatsby se constitui no romance de Fitzgerald. A partir do conceito de devir-outro em Deleuze, buscou-se compreender como a busca por seus sonhos fogem do padrão que era comum na época. Além disso, procurou-se compreender a diferença entre os desejos impostos pelo sonho americano e os desejos que a personagem tem, e perceber como isso afeta a sua personalidade, transformando-a em singular.

Um dos motivos da escolha do tema deste trabalho foi com base no fato de que o sonho americano e os desejos em *O Grande Gatsby* não foram, ainda, devidamente explorados. O sonho americano é um tema bastante recorrente, porém, entre eles, há poucos trabalhos sobre como as personagens da literatura são influenciadas por esse fato. Por isso, este trabalho contribui para pôr essas questões em discussão.

Outro motivo para a escolha desse *corpus* foi a importância que esse livro tem para a literatura do século XX, sendo considerado um dos livros mais influentes do século, e que é muito utilizado em diversas universidades até os dias de hoje. E que, dessa forma, aumentou o meu interesse em trabalhar com ela.

Os conceitos sobre personagem e enredo de Antonio Candido (1968) e Forster (2003) serviram de base para a análise das personagens principais do romance, sobretudo, a personagem Gatsby e sua amada Daisy. Foram observados os desejos de Gatsby a partir dos conceitos de devir-outro e desterritorialização em Deleuze e Guattari (1997), utilizando o contexto histórico dos Estados Unidos para compreender a vida real e as críticas que Fitzgerald trouxe ao estilo de vida do sonho americano.

O referencial teórico para esta pesquisa foi constituído, inicialmente, por autores que analisam e discutem questões sobre as personagens em obras literárias, com vista a compreender a forma como a personagem principal age enquanto homem em sociedade. Na primeira perspectiva de compreensão da personagem, a contribuição de autores como Candido (1968) e Forster (2005), tornam-se fundamentais para a discussão, pois trazem luz para entender as questões referentes às personagens e como os contextos do romance influenciam suas ações. A partir do texto de Antonio Candido *A personagem da ficção* (1968), buscou-se entender como a personagem Gatsby funciona na obra, e em qual tipo de personagem ela se encaixa. Observando contextos importantes para uma personagem de romance, verificamos os aspectos externos e internos da personagem, com base no livro *Aspectos do romance* (2003) de Forster.

Através do conceito de devir-outro de Deleuze e Guattari (1997), procurou-se entender como Gatsby, uma personagem masculina, é moldada e afetada pela influência da sociedade em sua busca pelo reconhecimento e seus objetivos, e como seus desejos modificam a sua personalidade em detrimento de sua honra com o passar da obra. Além dele, também é utilizado como apoio o livro *A dominação masculina* do autor Pierre Bourdieu (2012), para obter uma compreensão melhor da personagem e sua inserção social.

O sonho americano é uma questão bastante recorrente no romance, principalmente em relação a Gatsby e como seus sonhos se equiparam a essa ideia que perdura há séculos nos Estados Unidos. A partir do livro *Réquiem para o sonho americano* (2017) de Noam Chomsky, propõe-se a análise entre o sonho americano descrito no livro e como Gatsby se relaciona com ele e o questiona.

No capítulo *A personagem Gatsby: o devir-outro e o desejo*, do presente trabalho, é dividido em dois subtópicos: o primeiro sobre a personagem Gatsby; e o segundo encerra através do devir-outro. Já o capítulo *Gatsby e a desterritorialização do sonho americano*, é

dividido em dois subtópicos: o primeiro é sobre a desterritorialização de Gatsby e sua singularidade; o segundo conclui com sonho americano.

2 A PERSONAGEM GATSBY: O DEVIR-OUTRO E O DESEJO

Quando falamos de Gatsby, vemos uma personagem singular e especial, um ser que se destaca dos outros. Da mesma forma que a personagem Nick, narrador do romance, se interessa por Gatsby, a vida deste também nos intriga. Durante muito tempo da obra, temos a criação de uma espécie de mistério, algo que se esconde da gente, nos fazendo questionar e ansiar pela sua chegada cada vez mais. Esse fato pode ser verificado em trechos como: “como eu ainda não conhecia o sr. Gatsby, era uma mansão habitada por um cavalheiro com esse nome” (Fitzgerald, 2021, p, 18) e “Quando tornei a olhar pra Gatsby, ele já havia desaparecido, e eu estava novamente sozinho naquela escuridão inquietante” (Fitzgerald, 2021, p, 36). No começo do romance, Gatsby não se apresenta claramente para o narrador e o nosso interesse se combina com o de Nick, que durante as festas procura pelo anfitrião.

Embora seja uma pessoa que busca chamar a atenção de todos, ironicamente, sua aparência nos é escondida, seus objetivos e verdadeira personalidade não são reveladas de imediato na narrativa. Depois de muito tempo, finalmente temos a revelação de quem é Gatsby. Mesmo com toda a criação misteriosa e que nos alimenta a esperar muito sobre ele, percebemos que, ainda assim, ele nos surpreende. Sendo uma pessoa um tanto misteriosa, mesmo assim conseguimos criar um laço de empatia, que se torna mais forte conforme descobrimos sobre sua vida e seus desejos.

Gatsby demora a aparecer na narrativa porque seguimos a visão do narrador Nick. O enredo é contado a partir do livro que Nick escreve anos após à morte de Gatsby, no qual conta detalhes daquele verão e esperamos muito de Gatsby graças ao narrador: “Se a personalidade é uma série ininterrupta de gestos bem-sucedidos, então havia algo de grandioso em Gatsby” (Fitzgerald, 2021, p. 14). Desde as primeiras páginas, temos citações sobre essa pessoa que não conhecemos.

Gatsby é muito incomum para uma pessoa de seu mundo. Ele vem de uma família pobre, mas que vive de maneira extravagante, e se localiza em um ambiente completamente inóspito para alguém de sua origem. Ele é, realmente, o verdadeiro protagonista de sua vida. Ele se sobrepõe contra diversos fatores para se consolidar como alguém rico. Mesmo que sua presença não seja bem-vista para os antigos ricos, Gatsby se torna singular, por ir contra o que é visto como padrão.

Sua personalidade não o permitiu se tornar apenas mais uma pessoa no mundo. Ele sempre buscou seus desejos, não importando como, e isso o fez ser diferente. A sua

personalidade se contrapõe ao que pensamos ser o comum para alguém de uma classe desfavorecida.

Na obra de Fitzgerald, o desejo é algo bastante recorrente e o principal motivo que impulsiona a personagem Gatsby a agir. Deleuze (1997) afirma que o desejo não é algo único, no sentido de que desejamos somente uma coisa, pois, quando buscamos algo, sempre é por um conjunto. Não se faz exercícios só pela saúde, mas também pela aparência, aceitação corporal, e os diversos outros benefícios pessoais e sociais que isso pode causar. Por isso, tanto no mundo real quanto no fictício, os sujeitos estão sempre atrás de um algo.

Na obra de Fitzgerald, observamos o desejo de Gatsby como um conjunto de ações que formam a sua personalidade, sua procura por uma família, dinheiro, lar. Uma boa parte dos sonhos de Gatsby fazem parte do sonho americano e a busca por dinheiro, família e uma vida melhor.

2.1 Gatsby e a personagem de ficção

Inicialmente, Gatsby nos é mostrado a partir de opiniões de outras personagens, pois não o vemos ou sabemos a sua personalidade até o final do terceiro capítulo. Durante toda a obra, as impressões que temos de Gatsby partem de Nick Carraway. Ele, o narrador em primeira pessoa do romance, é um homem em busca de trabalho que se interessa por Gatsby, e o que lemos o livro que ele escreveu anos após a morte de Gatsby. Como Nick é primo de Daisy, Gatsby se aproveita disso, pedindo ajuda ao amigo para conseguir encontros com ela.

Narradores em primeira pessoa podem não ser confiáveis, já que suas opiniões o impedem de ser imparciais. Neste romance, Nick, o narrador em primeira pessoa que acompanhamos por toda a obra, se torna alguém que é apaixonado por Gatsby

Essa fixação por Gatsby torna sua visão ainda mais imprecisa tanto sobre o verdadeiro Gatsby, quanto sobre o meio que o rodeia. Seu fascínio por Gatsby o fazia até enxergar o Leste de forma diferente: “Depois da morte de Gatsby o Leste me parecia assombrado, distorcido além do poder de correção dos meus olhos. Então, quando a névoa azulada das folhas quebradiças espiralou pelo ar e o vento fustigou as roupas molhadas no varal, decidi que era hora de voltar para casa” (Fitzgerald, 2021, p. 215). Gatsby era uma luz na vida de Nick, que o seguia por causa que aquele sempre o manteve entretido ao estar do seu lado. Dessa forma, podemos ver que a vida de Gatsby influenciava a maneira de todos ao redor dele, demonstrando que seus atos fazem a obra ganhar vida. Ao perder Gatsby, seu sentido de permanecer no Leste desaparece, e ele decidiu voltar para o Meio-Oeste. O Leste e o Oeste são representados na obra

como ambientes que criavam personalidades diferentes, como podemos ver nas festas de Gatsby:

Quando fui a casa de Gatsby pela primeira vez, fiquei com a impressão de ser um dos únicos ali que de fato haviam sido convidados. [...] Às vezes, chegavam e partiam sem nem ao menos ter conhecido Gatsby, comparecendo à festa com uma simplicidade de espírito que servia como seu próprio ingresso (Fitzgerald, 2021, p. 57-58)

As pessoas do Leste pareciam apenas viver a vida da maneira que elas queriam, se aproveitando de outras que elas nem ao menos conheciam, enquanto Gatsby, seu pai e Nick, pessoas do Oeste, pareciam agir de maneira mais educada e reservada. Analisando esses detalhes, podemos ver como o enredo foi se construindo durante a obra.

Para Candido (1968, p. 51), “quando pensamos no enredo, pensamos simultaneamente nas personagens; quando pensamos nestas, pensamos simultaneamente na vida que vivem, nos problemas em que se enredam, na linha de seu destino”. Partindo dessa fala, fica claro entender que o enredo está intrinsecamente ligado com as personagens, pois o estilo delas é profundamente influenciado por questões internas.

Candido (1968) ainda fala que enredo, personagens e ideias (que representam seus significados) são inseparáveis quando o assunto é a criação de uma obra. Isso significa dizer que, ao analisar um desses aspectos em um romance, devemos perceber como esse conjunto de noções funcionam juntas.

O enredo da obra está completamente ligado à Gatsby, uma vez que as ações que ele executa influenciam a maneira das personagens agirem, além disso, o próprio nome do romance já nos remete a ele. Gatsby se torna alguém admirado por Nick e odiado por Tom, por exemplo. Toda a trama, clímax, encerramento, passam por ele, justamente por ele ser a peça-chave para o narrador.

Continuando a falar sobre a personagem Gatsby, podemos mencionar os desejos que essa ela carrega consigo. Ele é um homem que veio de um lugar pobre, do oeste dos Estados Unidos. Devido a essa vivência humilde, é um homem gentil. Suas festas atraem diversos famosos que se aproveitam dele, embora Gatsby utilize-as para tentar chamar a atenção de Daisy, seu grande amor. Graças a essa personalidade diferente dos demais personagens, Gatsby se diferencia delas. Seus atos e desejos o tornam singular em sua obra.

Forster (2005) afirma que as personagens são definidas em duas categorias, as redondas e as planas. Essas duas formas de se referir às personagens demonstram quais são os tipos de papéis que elas exercem no enredo e sua importância. As personagens redondas se

desenvolvem durante as histórias. A obra segue as suas jornadas, vemos suas ações, pensamentos, crenças. Isso torna as personagens mais palpáveis para o leitor.

Forster (2005, p. 61) afirma que “Só as pessoas redondas foram feitas para atuar tragicamente por qualquer extensão de tempo, e só elas podem despertar em nós quaisquer sentimentos que não sejam o de humor e o de adequação”. Algo que somente as personagens redondas podem fazer é sentir os diversos sentimentos possíveis, como raiva, felicidade e tristeza.

Gatsby é um claro exemplo de personagem redonda, tanto por ser a figura principal para o enredo, quanto pelos atos e vontades próprias que apresenta na trama. Forster (2005) diz que um personagem redondo consegue nos surpreender de forma convincente. É exatamente o que Gatsby faz, pois não conseguimos prever com exatidão o que ele vai fazer, o que o torna tão interessante para o público.

Vemos essa imprevisibilidade em seu encontro com Daisy. Imaginamos ele como alguém de classe, que mantém a sua postura e encara tudo de frente, mas, ao se deparar com a possibilidade de se encontrar com Daisy, todo esse jeito dele some: “Uma hora mais tarde, a porta da frente se abriu com nervosismo, e Gatsby, trajando um terno branco de flanela, camisa prateada e gravata dourada entrou às pressas. Estava pálido e havia indícios escuros de insônia sob seus olhos” (Fitzgerald, 2021, p. 108). Nesse e em momentos seguintes, Gatsby se transforma em outra pessoa, afetado por finalmente se encontrar com a amada.

Agora explicando sobre personagens planos, o principal fator que os caracteriza é que eles não podem ser considerados complexos, pois há uma falta de profundidade. Forster (2005 p. 11) define essas personagens como aquelas que “podem ser expressas por uma só frase, porque são construídas ao redor de uma única ideia ou qualidade”. Elas sempre são seres simples, que há vezes não são importantes para o enredo, mas a planicidade de personagens é importante para dar vida a obra, demonstra que existem outros seres. A obra se torna mais crível quando existe variedade, isso é o que torna rico e interessante.

Temos como exemplo dessa categoria de personagem as pessoas que frequentam as festas de Gatsby. Não há desenvolvimento ou importância exata para estas personagens. Elas apenas compõem um plano de fundo, mas, se retirarmos elas da obra, é como se faltasse algo para a obra estar completa. A orquestra, os fornecedores de comidas, as garotas que andam pela festa, todos esses personagens são importantes para dar vida ao ambiente.

Por mais que as personagens redondas, em sua maioria, sejam mais interessantes de se ler, um romance não é construído somente com elas. Como Forster (2005, p. 11) diz: “o

romance mais complexo por vezes requer gente ‘plana’ tanto quanto gente ‘redonda’, e o resultado de suas colisões é um paralelo com a vida”.

Os desejos de Gatsby são simples, nada grandioso como uma epopeia, porém difíceis de se atingir. Os objetivos que o acompanham na sua jornada são a busca do amor e de uma família, mas, antes disso, ele tem que conseguir dinheiro para alcançar esses desejos. E são esses desejos que o tornam diferente dos demais.

Ele é um ser que passa por diversas situações que não são comuns para uma pessoa qualquer. Sair da pobreza, entrar para o crime, se tornar milionário, buscar sua amada, ir contra o sistema, são percursos muito incomuns para uma pessoa normal, mas perfeitamente verossímeis quando lemos o romance.

A lógica da personagem é um dos pontos mais importantes na criação do ser ficcional, pois é o que lhe garante coerência e verossimilhança. Candido (1968) afirma que a verossimilhança parte não da realidade, no sentido de se configurar como uma construção copiada do e fiel ao mundo real. Ao contrário, naquele universo que o autor escreve, personagem se encaixa como um ser crível. Compreender como Gatsby age como um ser lógico e verossímil na obra permite ter uma visão do quanto as suas ações valem.

Vemos boa parte da jornada de Gatsby de perto e conseguimos entender o motivo dessa personagem se diferenciar das outras. Seus atos não fogem de uma situação acreditável, conseguimos ver o homem ali durante a sua busca e acreditar que seus atos são possíveis. Uma das melhores formas de fazer o público gostar de uma personagem é torná-la, de certa forma, um ser que o leitor possa se enxergar, sentir o mesmo que ela sente, entender pelo que ela passa.

Por esse motivo, vemos que o autor escreve Gatsby de uma maneira que propicie o leitor a desenvolver empatia por ele. Sua forma de agir, seus sentimentos puros e gentis, sua busca incessante, todos esses fatores nos fazem torcer pelo seu sucesso. É graças a essa complexidade que personagens redondas nos fazem sentir isso. Elas são essenciais para a construção da trama, permitindo que possamos sentir as suas emoções e atribuir uma ideia de ser alguém especial. Podemos perceber sentimentos únicos que personagens planos, geralmente, não nos permitem.

Durante a história, vemos essa personagem florescer, demonstrando diversos sentimentos. Tendo uma história de vida difícil e uma paixão impossível, vemos a motivação que o levou até aquele ponto. Dessa forma, podemos enxergar essa personagem como algo complexo dentro do romance.

Além disso, a sua forma gentil e amorosa o diferencia dos demais. Nas várias festas que ele organizou na tentativa de encontrar Daisy, todos os ricos que vemos nesses encontros estão apenas se aproveitando do momento. Eles não aceitam verdadeiramente Gatsby como alguém

do mesmo nível, mas vários estão sempre ao redor dele, em busca de alguma atenção ou aprovação.

2.2 Gatsby e o devir-outro

Entre as personagens, temos Gatsby que passa por um processo de diferenciação contínua, um devir-outro. Percebemos que suas ações não fazem parte do que seria considerado padrão de um homem autoritário ou machista. Ele se torna diferente, por conseguinte, difícil de se categorizar.

O devir-outro é um dos conceitos mais abrangentes que Deleuze e Guattari apresentam em seus livros *Mil Platôs*: “Um devir não é uma correspondência de relações. Mas tampouco é ele uma semelhança, uma imitação e, em última instância, uma identificação” (Deleuze e Guattari, 1997, p. 14). O devir não é mimese, não é representação, não se adequa a determinada forma de ser, nem simboliza determinado extrato social. Devir é, em primeiro lugar, não se comportar mais da mesma maneira, é necessário a intrusão de algo fora do ser, é um encontro com o outro que faz a diferença aflorar em todo seu potencial.

Existem diversas formas de devir. A principal vista em *O Grande Gatsby* é o devir-mulher do próprio Gatsby. Conseguimos construir toda a personalidade ou o jeito de uma personagem agir a partir do tipo de devir que ela constrói.

Gatsby, em busca pelo amor de Daisy, se torna um verdadeiro personagem singular. A sua jornada o põe em diversas dificuldades financeiras, sociais, emocionais, o que não é o padrão imaginário da sociedade para um homem de sua época. Essas dificuldades em sua vida o tornam mais humano:

Devir é, a partir das formas que se tem, do sujeito que se é, dos órgãos que se possui ou das funções que se preenche, extrair partículas, entre as quais instauramos relações de movimento e repouso, de velocidade e lentidão, as mais próximas daquilo que estamos em vias de nos tornarmos, e através das quais nos tornamos. É nesse sentido que o devir é o processo do desejo. Esse princípio de proximidade ou de aproximação é inteiramente particular, e não reintroduz analogia algum. (Deleuze: Guattari, 1997, p. 55).

Gatsby é uma personagem moldada pelo devir. Deleuze e Guattari (1997) falam que o devir é o processo do desejo. Isso quer dizer que a forma que a personagem vê e reage ao mundo é graças aos seus desejos. São as pessoas que interagiram com ela que tornaram o devir possível.

A curta relação que Gatsby e Daisy tiveram foi o suficiente para modificar a personalidade e objetivos dele: “Ela foi a primeira garota “sofisticada” que Gatsby conheceu.

(...) Para ele, Daisy parecia extremamente desejável.” (Fitzgerald, 2021, p. 181). Ela influenciou Gatsby a trilhar esse caminho.

No devir, existe um movimento externo ao ser, que o modifica, transformando-o em algo novo. Além disso, o devir não é algo unilateral, ou seja, o que é afetado também afeta, em um jogo no qual um modifica o outro. O devir age como uma multiplicidade, duas ou mais espécies ou seres cooperam entre si, permitindo a criação do novo. Todo devir é um ponto de ligação entre dois mundos, que coloca seres em co-presença, não para que um se torne o outro, ou que imite o outro, mas para ir em busca de direções novas, híbridas, nunca antes trilhadas.

Por isso Gatsby se torna uma personagem tão especial na obra. Ele não faz parte, ao menos completamente, do padrão social de ser dominante, diferente do que verificamos com a personagem Tom. Gatsby deseja e se refaz, em uma jornada de mudança de vida.

Zourabichvili (1997, p. 2) afirma que o devir é: “não mais se comportar ou sentir as coisas da mesma maneira; não mais fazer as mesmas avaliações”. O devir é, em primeiro lugar, diferenciar-se, isso quer dizer, mudar a forma de agir ou sentir as coisas ao redor.

Em uma conversa com Jordan, Nick fala: “Ele havia passado cinco anos esperando e comprara uma mansão onde compartilhava a luz das estrelas com mariposas esporádicas – só para que pudesse, certa tarde, dar uma passada no jardim de um estranho” (Fitzgerald, 2021, p. 101). Não importava para Gatsby o tempo que levaria para alcançar seus desejos, ele nunca desistiu.

A busca de Gatsby o separa do homem dominador e o transforma. Percebemos que o amor é seu maior combustível. Entretanto, o amor não é um traço masculino. Ele está reservado somente para as mulheres, porém, Gatsby obtém o devir-mulher e, por esse motivo, é capaz de sentir o amor.

Um dos motivos do devir-mulher ser tão importante para o conceito do devir é que tudo perpassa por ela: “Todos os devires começam e passam pelo devir-mulher. É a chave dos outros devires” (Deleuze e Guattari, 1997, p. 61). A mulher é a resistência contra o ser masculino. Tudo começa nela e parte sem fim, dando apoio para todos os outros devires.

Jordan, em uma conversa com Nick, ressalta uma característica de Gatsby: “Ele está com medo... ele já esperou tanto tempo. Pensou que você poderia ficar ofendido. Sabe, no fundo ele não é tão durão assim.” (Fitzgerald, 2021, p. 101). O motivo de Jordan falar isso sobre Gatsby é por que isso seria o padrão. Entretanto, o devir-mulher impõe uma nova forma de agir ao personagem.

Como vemos, na sociedade do patriarcado, o homem é dono da razão e obrigado a trabalhar para manter a casa, enquanto sua mulher é um ser submisso e cuidadora da família. O

devir-mulher é o despertar disso, perceber que não é necessário seguir os padrões impostos, é se defender e lutar por seus direitos.

No encontro entre Gatsby e Daisy, temos as reações de Gatsby: “Com as mãos ainda nos bolsos do casaco, ele passou direto por mim e seguiu para o saguão, então se virou com brusquidão, como se ligado a um fio, e desapareceu na sala de estar” (Fitzgerald, 2021, p. 110-111). Gatsby vai para a mansão de Daisy e, finalmente, vê-la. Ele, com seu jeito tímido, se sente com medo, feliz, calmo, passando por diversos sentimentos durante o encontro.

A partir desse encontro, podemos notar algumas características do devir-mulher de Gatsby. Ele é uma pessoa gentil, simples, sentimental e que não sabe exatamente se portar nessa situação. Enquanto isso, Daisy aproveita esse momento para conversar com Gatsby e relembrar sobre o passado.

Vemos como a felicidade aflora em Gatsby no momento mais próximo de seu desejo: “Passara tanto tempo concebendo tal ideia, sonhando com todos os detalhes, aguardando-a com todas as forças, por assim dizer, em um grau de intensidade inconcebível” (Fitzgerald, 2021, p. 117). Durante esse curto momento, Gatsby realiza um dos seus desejos de, finalmente, estar ao lado de Daisy novamente.

Após esse encontro, Gatsby imagina que seu amor com Daisy finalmente daria certo e que ela terminaria com Tom para viver com ele. Durante a discussão pelo amor de Daisy, Gatsby confronta Tom e fala que Daisy ainda o ama. Porém, Tom encara as falas de Gatsby e faz Daisy confirmar que ele não significa nada.

Gatsby termina a sua jornada com seu amor sendo não correspondido. Vemos que ele não é um herói de sua história, pois, em nenhum momento, ele consegue alcançar os seus desejos. Ele vive uma vida trágica, vindo do nada e também nada alcançando em sua jornada. Não há algo prometido para ele no fim de sua história, mas ele se tornou alguém que lutou até o fim contra o destino.

Assim como a mudança, ou seja, a saída de um ponto, o devir também significa chegada. “‘Devir’ implica, portanto, em segundo lugar, um encontro: algo ou alguém não se torna si mesmo a não ser em relação com outra coisa.” (Zourabichvili; F. 1997, p. 2). Essa chegada refere-se a uma das formas como o ser se modifica, como ele sai de um ponto em busca de algo.

A busca de Gatsby não partiu de um pensamento ou ideia dele, mas sim de um contato com um ser externo, Daisy. Toda a sua mudança não foi em graças a uma motivação própria ou aceitação, mas sim graças a outra pessoa. O impacto que ela causou em sua vida o fez se tornar devir, que o influenciou a seguir em frente em busca de seus desejos.

3 GATSBY E A DESTERRITORIALIZAÇÃO DO SONHO AMERICANO

3.1 Desterritorialização e singularidade

A partir de suas desterritorializações e reterritorializações, Gatsby viaja por diferentes territórios, em sua busca por seus desejos. Ele passa por diversas adversidades que o torna singular quando o comparamos às outras personagens.

Gatsby age como um ser desterritorializador de espaços sociais e familiares, pois seus desejos conduzem a saídas do lugar comum. O que acontece em *O Grande Gatsby* é a busca por Daisy, a amada jurada para ele após a guerra. Como Daisy era uma mulher de uma família já estabelecida com marido, casa e filha, Gatsby busca uma maneira de se tornar rico, alcançar o patamar de Daisy e torná-la sua esposa. Um dos seus objetivos é desterritorializar o espaço familiar de Daisy, separá-la de seu marido e entrar no lugar dele.

Mas para falar de desterritorialização, devemos primeiro saber o que é território e territorialização.

O território é um conceito extremamente amplo, indo do campo da economia, geografia e até o filosófico. Para Deleuze e Guattari (1997), o território é um espaço simbólico, ou também um espaço de referência para a criação da identidade de alguma coisa ou ser. É algo que vai do ser físico até o mental, da sociedade até o interior, podendo ser um território pequeno ou grande.

Haesbaert (2005) discorre sobre as diferenças que as duas imagens do território têm, o território de dominação e de apropriação. O primeiro transforma o espaço em algo mais funcional, que está sob domínio de alguém, como o caso do capitalismo. O território de dominação se transforma no que ele chama de unifuncional. Já o território apropriado indica um ritmo, tempo, símbolos. É como um espaço-tempo vivido, sempre múltiplo e com várias funcionalidades. O território fica imerso entre essas duas ideias, de algo dominado e algo apropriado.

Gatsby se torna um ser que também busca se desterritorializar e reterritorializar em um novo espaço físico. As formas de território geográfico são bastante introduzidas na obra. Temos passagens sobre diversas regiões (Oeste e Leste dos EUA), West Egg e East Egg, Nova Iorque e Vale das cinzas.

O espaço na obra é marcador, pois sua vivência muda drasticamente dependendo do local onde se está inserido. Gatsby, enquanto morador do Oeste, se vê como incapaz de alcançar algo. Ele, então, se desterritorializa e busca se reterritorializar no Leste. O Leste é visto como

o ambiente dos ricos, das pessoas que sucederam na vida. Há uma clara diferença entre a forma como as pessoas inseridas em diferentes ambientes físicos são tratadas.

Para falar do território físico, por exemplo, temos os animais. São seres que Deleuze e Guattari sempre mencionam quando se fala de território. No território físico, temos o lobo, por exemplo, que está sempre à procura de um território para ele e sua matilha. A marcação através do cheiro e urina é uma territorialização. Assim como Deleuze (1997) fala em seu abecedário, o território só existe se houver uma forma de sair dele, e a única forma de sair de um território é buscando territorializar outro lugar. Isso quer dizer que se o lobo buscar a desterritorialização ele tem que procurar territorializar outro. Na territorialidade animal, há diversos tipos e formatos de território. Poderia dizer, também, que o território é o local onde o ser se sente mais à vontade ou mais seguro em certos locais. O território para um ser humano pode ser sua casa, o ponto mais calmo de uma festa ou em uma praça movimentada.

Gatsby somente desterritorializa o Oeste por causa que existe o Leste para territorializar, assim como o lobo, que busca um espaço para melhor sobreviver. A personagem procura um território que possa suprir os seus desejos.

Graças à territorialidade, temos o ato da territorialização. Haesbaert (2005) fala que existem alguns fins ou objetivos que a territorialização pode buscar. O primeiro seria a busca pelo abrigo e fonte de recursos. Nesse caso, seria um território estritamente físico, que traria segurança e sustento. O segundo seria a identificação de grupos através de referentes espaciais, isto é, começando pelas fronteiras de um determinado espaço. O terceiro, também, é a construção e controle de conexões e redes, sendo esses, fluxos de pessoas, mercadorias e informações.

Podemos ver esses fins como a evolução da humanidade, da antiguidade até a modernidade. Nos primórdios da civilização humana, o nosso objetivo era a sobrevivência, a busca por alimento e segurança. Após isso, criamos grupos sociais mais complexos que se estabeleceram em um ponto. Por último, temos os tempos mais atuais, que começaram no século XIX. Nesse último cenário, Haesbaert (2005) afirma que ocorre a criação de um momento mais flexível da humanidade, em que o território não seria mais de uma pessoa, mas a área se transforma em um território-rede.

Podemos ver a diferença entre os territórios na obra através da marcação das seguintes espacialidades: Oeste e Leste, West Egg e East Egg. Especialmente esses dois últimos lugares são reservados para pessoas da alta sociedade: West Egg é um dos locais onde pessoas ricas,

porém sem muita influência, residem; já East Egg é o local onde as pessoas ricas e influentes moram, sendo essa a principal diferença entre os *old money*¹ e os *new money*².

Após alcançar a riqueza, Gatsby busca territorializar West Egg, porque isso o permitia chegar mais próximo do seu sonho. Porém, ele busca novamente se desterritorializar, pois o ambiente onde West Egg está inserido era sim o de pessoas ricas, mas que não eram capazes de se comparar com a influência dos ricos de East Egg.

Segundo Deleuze e Guattari (1997), a desterritorialização é a saída de seu território, do local que você se sente bem, é a busca por um novo território. Não há desterritorialização sem o desejo de territorialização de outro.

Gatsby desterritorializa espaços familiares. Sua busca pelo seu conjunto de desejos o faz sair de seu lugar em busca do reconhecimento, do seu novo território que permitirá conseguir o que ele deseja, assim como um animal busca um novo território para melhorar a vida. Podemos observar como Gatsby desterritorializa durante a sua vida, já que sua busca pelo espaço na alta sociedade é uma desterritorialização.

Vemos a busca pela desterritorialização do espaço familiar de Daisy a partir de momentos como esse: “Sua esposa não ama você – disse Gatsby. – Ela nunca amou você. Ela me ama.” (Fitzgerald, 2021, p, 161). Gatsby tenta destruir o espaço do marido e mulher, tentando tomar o lugar de outra pessoa para alcançar seus desejos.

A busca masculina por uma companheira é uma temática extremamente recorrente em diversas obras, muito popular nos romances de cavalaria, por exemplo. A busca pela mulher dos sonhos se torna o principal objetivo nessas obras, pois o ser masculino irá atravessar diversos obstáculos, vistos como intransponíveis, para conseguir realizar o seu desejo de ter a amada em seus braços. Nesse ponto, vemos a clara construção social na qual a mulher é vista como um prêmio para os bem-sucedidos. Não há o amor ou o desejo de uma relação, e sim a capacidade masculina de se tornar uma pessoa com *status* necessário para conquistar as mulheres.

Durante a briga entre Gatsby e Tom por Daisy, os apelos dela são ignorados, e eles discutem sobre com quem ele deve ficar: “Ela nunca o amou, entendeu? (...) Só se casou com você porque era pobre e ela estava cansada de esperar por mim. Foi um erro terrível, mas no fundo ela nunca amou ninguém além de mim” (Fitzgerald, 2021, p. 161). Durante algumas páginas, eles brigam pelo amor dela e disputam para saber quem será o marido dela. Esse momento retrata a dominação do homem. Percebemos, através disso, que Daisy, na condição

¹ Velho dinheiro. São pessoas da alta sociedade que herdaram a fortuna, e que detém *status* social elevado

² Novo dinheiro. Pessoas que construíram a sua própria fortuna em vida, mas que não são influentes.

de mulher, ainda é vista como algo que obrigatoriamente deve estar relacionado a um ser masculino.

Durante a briga, a sua vontade, por diversas vezes, é ignorada pelo seu marido. Ele a manda calar a boca, demonstrando que, mesmo podendo tomar decisões, ela ainda está abaixo na cadeia de dominação, confirmando a fala de Bourdieu (2005), para quem a mulher é vista como um ser submisso e discreto, sem espaço de dominação para ela nas relações. Daisy, enquanto mulher, não pode contrariar as vontades de Tom.

As relações entre os personagens evidenciam as diferenças entre os homens e mulheres na obra. As personagens masculinas sempre estão ligadas a trabalho e dinheiro, como Tom, Gatsby ou Nick. Já as personagens femininas estão sempre ligadas a casa, família ou relação, como Daisy ou Myrtle.

Gatsby começa a sua jornada em um território de pobreza, que ele mantém escondido de quase todas as pessoas quando fica rico, exceto de Nick. A sua desterritorialização desse lugar fez com que ele buscasse a territorialização na alta sociedade, mas de uma maneira diferente, sendo feita graças a atos ilícitos que o levou a riqueza, que acaba também por pô-la em processo de desterritorialização.

Um exemplo que Deleuze e Guattari (1997) utilizam em seu livro é o do nômade. O nômade é uma pessoa tecnicamente sem território, que vageia por diversos lugares sem rumos. Assim, o nômade pode ser considerado sem território, por não estar ligado a um espaço específico, porém, ainda assim, ele tem território, todo o espaço que ele está é modificado. O espaço em que ele está deveria ser considerado desterritorializado, porém, ele o reterritorializa por estar nele.

O nômade cria pontos no espaço, seja local de descanso, de alimentação, de água, sendo esses pontos no território a sua forma de territorializar. O habitat de alguém nômade não se localiza em um ponto específico da terra, mas em uma viagem por diversos pontos que o mantém vivo.

Gatsby, assim como um nômade, caminha por territórios para alcançar seus objetivos. Esses territórios mantêm o seu sonho vivo, e alcançado a riqueza ele se torna capaz de viajar entre esses lugares, ao se tornar contrabandista ele consegue o dinheiro para viver em West Egg, e dessa forma buscar por Daisy.

A territorialização pode partir de um contexto social. Gatsby é como o nômade, uma pessoa pobre que está inserida em um território. Utilizando o sonho americano como exemplo, ele diz que uma pessoa pobre, que se esforça todo dia, pode conseguir se tornar rica. Então, a

partir disso, ele passa por uma desterritorialização, pois o território, que antes estava inserido, mudou, e se reterritorializa no ambiente dos ricos.

E não há maneira de territorializar algo sem o desejo. O ser somente busca a mudança em sua vida por causa do seu desejo de obter outra coisa. Enquanto houver vontade de conquistar algo, haverá vontade de territorializar. Dessa forma, Gatsby se torna esse ser que deseja a mudança.

Durante uma viagem nos é introduzido esse ambiente: “É um vale de cinzas – uma fazenda fantástica em que cinzas crescem como o trigo em sulcos, colinas e jardins grotescos” (Fitzgerald, 2021, p. 37). Esse caminho de West Egg até Nova Iorque é mais um território importante para a obra. Ele é chamado de vale das cinzas, claramente uma alegoria para o povo mais pobre que vive em Nova Iorque. É um ambiente sujo, em que trabalhadores da classe social baixa vivem, e que não têm acesso a necessidades básicas.

Esse território pode ser a representação de pessoas que não conseguem alcançar o que o sonho americano diz. São trabalhadores esforçados, que estão em busca de um dia territorializar o espaço dos ricos. Gatsby passou por isso: “Por mais glorioso que pudesse ser o seu futuro como Jay Gatsby, naquele momento não passava de um jovem sem um tostão e sem um passado” (Fitzgerald, 2021, p. 181). Graças a procura por Daisy e esse passado que Gatsby buscou se territorializar no ambiente dos ricos.

O vale das cinzas é um território importante pois lá vive Myrtle, esposa de Wilson, uma mulher que se destaca em seu ambiente, onde tudo é dito ser sujo exceto ela. Ela deseja ascender economicamente, por isso busca Tom Buchanan, o homem que a tira desse ambiente e a leva para Nova Iorque, onde ela considera seu espaço de direito. Assim como Gatsby, seus desejos a levam a um novo território.

Durante a discussão entre Gatsby e Tom, este cita uma frase racista, como vemos no trecho: “Hoje em dia, as pessoas começam zombando da vida familiar e das instituições familiares, e, em seguida, jogam tudo para o alto e começam a defender casamentos entre brancos e negros.” (Fitzgerald, 2021, p. 160). Neste posicionamento, Tom defende que pessoas negras não podem casar com brancos e Jordan afirma que todos lá são brancos. A partir disso, podemos pensar que a ideia de negro não se refere somente à cor da pele, mas também ao local onde a pessoa nasceu e da forma como age. Assim como o território físico e familiar, vemos um território mais social, onde a relação entre as pessoas é moldada de acordo com fatores econômicos, cores de pele, ideias e tudo que nos torna diferentes um dos outros.

A busca pela territorialização desse novo espaço também é uma luta constante contra o racismo e preconceitos do povo mais rico, que busca de todas as formas impedir que novas

pessoas façam parte dela, criando, assim, uma parede, um território que mais ninguém pode entrar.

Gatsby, enquanto um personagem que desterritorializou diversas vezes, passa por diversas mudanças. A busca por um território na alta sociedade demonstra como ele é deslocado desse ambiente. Ele não se assemelha às outras personagens, sua personalidade provoca uma busca pelo desejo, percebemos como ele se torna alguém que foge do normal quando comparado aos outros ricos.

3.2 O desejo pela conquista e o sonho americano

A participação do sonho americano na obra de Fitzgerald é vista em Gatsby e na sua jornada. Por ter sido um homem que foi criado em uma família pobre, Gatsby fazia parte de um povo menos favorecido que, a partir de seu desejo de conquistar Daisy, buscou o sonho de se tornar rico, o ideal que o sonho americano prega.

Chomsky (2017) diz que o termo “sonho americano” se popularizou principalmente nos anos 50 e 60, o período de maior crescimento da economia no país, os Anos Dourados. Com o fim da segunda guerra mundial os EUA tinham se tornado a maior potência mundial, o que permitiu ao seu povo mudar de vida drasticamente e até as pessoas de classes mais baixas estavam tendo sucesso.

Com a grande entrada do capitalismo, o consumismo tinha tomado de conta do país. O maior poder de consumo permitiu aos estado-unidenses sentirem que o sonho americano era real, e que as pessoas poderiam, a partir do esforço, superar a pobreza e se tornar uma família de classe média ou até alta.

O romance de Fitzgerald se tornou popular principalmente nesses anos que decorreram após o grande crescimento da economia americana e a personagem principal se tornou um grande símbolo para o sonho americano. Porém, nos dias de hoje, o sonho americano não é mais tão visto como algo esperançoso como era décadas atrás.

Mas, o que é o sonho americano? A partir do documentário de Chomsky, que leva em consideração uma visão sociológica, podemos ter uma breve noção. O sonho americano é, resumidamente, um desejo pelo sucesso. Essa ideia de buscar uma vida melhor já aparecia há séculos nos EUA, a partir das histórias de Horatio Alger. Em suas obras, personagens saíam de uma vida pobre e se tornavam ricos. Porém, somente no século passado, no livro de James Trulow, *The epic of America* (1931), que o termo foi cunhado e se tornou mais famoso entre as

peças. É um livro que retrata toda a história dos Estados Unidos de séculos atrás até o começo do século XX.

Durante o seu período de pobreza, Gatsby foi convidado a fazer parte de um esquema de contrabando de álcool, produto que era proibido na época graças à famosa lei seca, que ocorreu entre as décadas de 20 e 30. Ele aceita fazer parte dos negócios considerados ilegais.

Durante a briga entre Tom e Gatsby, ele traz esse fato: “Ele e esse tal de Wolfsheim compraram várias drogarias em vielas aqui e em Chicago e vendiam álcool de cereais no balcão” (Fitzgerald, 2021, p. 66). Após dúvidas e suspeitas, finalmente descobrimos de uma vez por todas que Gatsby se tornou rico através de atividades ilegais.

Vemos o sonho americano ruir em Gatsby, inicialmente, pela forma que o mesmo consegue a sua riqueza, pois o sonho defende que a pessoa deva ser justa, trabalhadora, que dia após dia ela busque criar oportunidades para melhorar, porém, Gatsby não se torna rico de maneira justa.

O sonho americano seria a forma que o capitalismo daria espaço para todos construírem a sua riqueza. De acordo com essa visão, não haveria a distinção entre a pessoa da classe baixa e alta, já que o sonho defendia algo como: “quer se tornar alguém? se esforce e conquiste”. Infelizmente, a vida não é tão simples quanto o sonho americano diz. Vemos isso com Gatsby. Por vir de uma vida pobre, ele não teve as mesmas condições de construir sua riqueza como as outras pessoas e a única saída para ele foi cometer crimes. Ele representa o cidadão dos EUA que viveu na esperança de alcançar seus sonhos.

Para compreender a influência do sonho americano, devemos sair do romance e buscar fatos em livros de sociologia e história. No começo do documentário, Chomsky (2017) fala que o sonho americano é um componente histórico do país desde o século XIX, que refletia um povo sofrido, mas com o direito de se tornar alguém bem-sucedido na vida.

Os políticos nos EUA ainda se apegam a esse sonho, tentando persuadir o eleitor para conseguir o voto, conforme destaca Chomsky (2017, p. 10): “o sonho perdura, alimentado por propaganda política. É algo que a gente ouve em todos os discursos políticos: “Vote em mim, traremos o sonho de volta.” O documentário fala sobre como a ideia desse sonho, essa possibilidade de mudar de vida, foi desaparecendo com o passar do tempo.

Chomsky (2017, p. 10-11) diz: “uma parte significativa do Sonho Americano tem a ver com mobilidade social: a pessoa nasce pobre, trabalha muito e enriquece. É a ideia de que é possível, para qualquer um, conseguir um bom emprego, comprar uma casa e um carro, bancar a educação dos filhos”. O importante para o povo é a busca pelo sucesso, a crença que o esforço irá superar as dificuldades das barreiras sociais.

A nossa personagem na obra é esse claro exemplo do que o sonho americano deveria ser, ou seja, uma pessoa em busca de seus desejos que parte para ganhar dinheiro e tentar uma vida melhor. Porém, Gatsby age em sua obra mais como uma crítica a esse sonho, do que como um sonhador propriamente dito.

Fitzgerald critica as pessoas que acreditam no sonho americano. Ele cria o roteiro de forma que a vida de Gatsby se assemelhe a de alguém que busca o sonho americano, mas, em uma visão vista como pessimista ou realista, demonstra que o sonho não funciona.

O sonho americano fala que o pobre, assim como o rico, tem as mesmas oportunidades de melhorar de vida, como Trulow (1931, p. 135) diz: “A crença no homem comum e a insistência em que ele tenha, tanto quanto possível, oportunidades iguais em todos os aspectos que o homem rico” (tradução minha). Isso demonstra a verdadeira falha que o sonho americano tenta esconder. No capitalismo, para haver alguém no topo, diversos devem ficar para trás. É isso o que vemos na nossa sociedade atual regida pelo capitalismo, em que a ínfima parcela dos ricos detém a maior parte do dinheiro, e a grande população sofre com a pobreza.

Para James Trulow, o sonho americano não se referia realmente a uma promessa, mas a uma falha. O termo surgiu após a grande depressão de 1929 e o sonho americano se referia a falha que o capitalismo causava.

Um outro ponto importante para Gatsby conseguir concluir seus objetivos era ser capaz de participar da sociedade alta como um deles. Porém, como Gatsby era um dos chamados *new money*, ele não se encaixava nesse círculo, o dos *old money*. Por suas diferenças, as pessoas que já tem seus nomes na história desconsideram esses novos ricos como parte de seus ciclos sociais, como vemos no fim de livro.

Trulow (1931, p. 185) traz: “O fato de que a oportunidade parecia, pelo menos, ser aberta a todos, manteve a crença no sonho americano” (tradução minha). O sonho americano não partia somente dos povos americanos. Assim como o Brasil, os EUA foram um país muito visado por imigrantes que buscavam uma situação de vida melhor. Por esse motivo, vários povos do Velho mundo foram para lá. O sonho americano era mantido vivo não pelos nativos e sim pelas populações de imigrantes que sonhavam em uma vida melhor.

Trulow (1931) afirma que o sonho americano pode ser visto como uma questão até mesmo religiosa, uma fé, não é possível afirmar que ele vai funcionar e tornará alguém rico. Era um ato de fé e esperança a que as pessoas se agarravam para manter viva a coragem de seguir em frente no novo mundo.

Podemos até comparar Gatsby aos imigrantes: assim como eles vieram de outros países em suas buscas, Gatsby veio do Oeste, outra região em que vivem pessoas diferentes do Leste.

Sua vontade de continuar é graças a essa fé que o carrega, não existem garantias, mas a única solução é continuar.

Em seguida, temos o momento em que ele consegue o dinheiro e a fama, alcançando o que o sonho americano prega. Entretanto, ele não consegue ser feliz, ainda falta lutar por Daisy, o que ele faz em uma discussão contra Tom.

O sonho americano diz que o dinheiro é a solução dos problemas, porém, Gatsby é uma personagem singular que não se porta como um ser padrão: o seu objetivo não era o sonho americano e sim conseguir Daisy. Nesse ponto, começa a falha do sonho que Trulow fala. O capitalismo e consumismo passam a ideia de que o dinheiro resolve tudo, mas Gatsby vive o resto dos seus dias em tristeza na sua grande mansão vazia.

No funeral de Gatsby, Nick tenta convidar as pessoas que sempre iam em sua casa. Entretanto, em todas as vezes, o ignoraram, demonstrando que Gatsby nunca foi importante para eles como pessoa, e como o dinheiro somente atraía pessoas para se aproveitar.

No fim, podemos criar um paralelo entre a vida trágica de Gatsby com a forma como o sonho americano é descrito por Chomsky e Trulow. Assim como a jornada do sonho americano pode ser vista como uma fé ou desejo, a vida de Gatsby foi puramente um desejo em conseguir Daisy, ingenuamente acreditando que, ao conquistar a fama e dinheiro, seria feliz ao lado dela.

O sonho americano era uma mentira, não foi possível conseguir o status necessário para trazer Daisy para o seu lado, a sua busca alternativa de conseguir dinheiro apenas o transformou em um criminoso. O capitalismo prendia, e ainda prende, as pessoas de conseguirem o almejado sucesso.

Em seu fim de vida, Gatsby não conseguiu nada, exceto a amizade de Nick. Um homem que tanto desejou e tanto alcançou social e financeiramente, na verdade não era dono de nada. Entre amizades falsas e dinheiro ilegal, o que mais o fazia sofrer era a falta de sua amada. O sonho americano é uma mentira, somente uma fé a que as pessoas decidiram se agarrar. No fim, os verdadeiros ricos em *O Grande Gatsby* continuaram suas vidas normalmente, enquanto o protagonista foi incapaz de alcançar seu único desejo.

4 CONCLUSÃO

A partir do devir-outro, podemos perceber a personalidade gentil de Gatsby, suas inseguranças e as crenças que ele defende, lembrando, assim, o devir-mulher que o segue durante a obra. Gatsby age de uma forma diferente dos outros homens. Ele sai desse padrão que vemos nos famosos que vão para a sua casa e, principalmente, do seu rival Tom, sendo ele o padrão do homem branco rico. Gatsby é o oposto dele: vindo de uma classe baixa, sem riqueza ou conexões, ele trilha o seu caminho lutando contra as adversidades.

Conseguimos ver como Gatsby desterritorializou, tanto familiarmente quanto socialmente. Seu desejo de territorializar um novo espaço é visto em como ele deseja desterritorializar a família de Daisy, tentando separá-la de Tom. Além disso, foi necessário territorializar um novo espaço para tentar alcançá-la, mas seu percurso demonstrou sua incapacidade de se adaptar a esse local, visto que ele se difere dos demais ricos.

Além disso, vemos como ele busca o sonho americano, mas nunca o alcança. Ele quebra o padrão americano de buscar o sucesso, ao não obter a fortuna de maneira justa. A partir disso, vemos que ele foi criado como uma crítica ao sonho, seus atos o levam à ruína, assim como a farsa do sonho americano.

Vimos que o sonho americano e desejo andam lado a lado. A jornada de Gatsby não foi feita pensando somente em Daisy, foi necessário desejar diversas coisas, desde a mudança de onde mora, conseguir dinheiro, ter contatos com pessoas próximas a ela. Além disso, seu desejo não era somente ter Daisy ao seu lado, mas ter uma vida feliz, uma família, passar tempo ao lado dela.

Quase 100 anos após o lançamento original, Gatsby continua sendo uma personagem da qual podemos extrair muitas ideias. Mesmo observando uma pequena fração de sua obra, vemos o quão rico é *O Grande Gatsby* de Fitzgerald.

5 REFERÊNCIAS

ADAMS, James Trulow. *The epic of américa*. Boston: Little, brown and company, 1931

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CANDIDO, Antonio. Et al. *A personagem de ficção*. 2. ed. São Paulo: Editora perspectiva, 1968.

CHOMSKY, Noam. *Réquiem para o sonho americano: os dez princípios de concentração de riqueza e poder*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

DELEUZE, Gilles. *Abecedário de Gilles Deleuze*. São Paulo: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 1997.

FITZGERALD, F. Scott. *O Grande Gatsby*. São Paulo: Excelsior, 2021.

FORSTER, Edward Morgans. *Aspectos do romance*. 4. ed. São Paulo: Globo, 2005.

HAESBAERT, Rogério. Da desterritorialização à multiterritorialidade. *In: ANAIS DO X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMERICA LATINA*, 10, 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: Revista USP, 2005. p. 6774 - 6792. Disponível em: <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Teoriaymetodo/Conceptuales/19.pdf>> Acesso em Ago. de 2023

ZOURABICHVILI, F. Qu'est-ce qu'un devenir, pour Gilles Deleuze? Conférence prononcée à Horlieu (Lyon) le 27 mars 1997. Disponível em: <<http://horlieu-editions.com/brochures/zourabichvili-qu-est-ce-qu-un-devenir-pour-gilles-deleuze.pdf>> Acesso em Jan. de 2024.